

Quadro 1 – Doses de N, P, K e Zn e época de adubação de cobertura

Nut. (kg/há)*	ADUBAÇÃO DE COBERTURA				
	1° ao 2° mês	4° ao 6° mês	7° ao 9° mês	10° ao 12° mês	A partir do 1° ano
Uréia	60	60	60	60	200
Fósforo	-	-	-	-	200
KCl	-	100	100	100	300
Zinco	-	-	-	-	16,6

*As doses neste quadro equivalem a 54g de Uréia por cova e 90g de Cloreto de Potássio por cova até o 12º mês. A partir do 1º ano as doses são 180g de Uréia por cova, 180g de Superfosfato Simples, 270g de Cloreto de Potássio e 15 g de Sulfato de Zinco. Sendo que as doses de N e o K fracionados em duas aplicações, enquanto que P e Zn em dose única

Produtividade

A produtividade obtida com a adoção da tecnologia de produção na UD teve como resultado, um aumento do rendimento da variedade Prata Comum (pratona) em relação ao plantio convencional, destacando-se também a boa adaptação da variedade Prata Caprichoso face a sua semelhança a prata regional e sua performance produtiva. Segue abaixo um quadro resumo dos dados obtidos da cinco variedades:

Quadro 2 - Produção e produtividade média das variedades Prata Caprichoso, Fhia 18, Pratona e Pacovan

VARIEDADE	Peso médio do cacho(kg)	Pencas/ cacho	Produtividade média (kg)
Prata Caprichosa	24	09	39.984
Fhia 18	18	10	29.988
Pratona	13	7	14.443
Pacovan (fritar)	10	6	11.110

UD Caroebe-2007

INFORMAÇÕES:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
PABX: (0xx95) 3626-7125
Cx. Postal 133 - CEP 69301-970
Boa Vista – Roraima - Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Visite o site:
<http://www.cpafr.embrapa.br>

RESPONSÁVEL

Admar Bezerra Alves
Analista

Detalhamento deste trabalho será publicado em breve. Outras informações acessar o SAC- Serviço de atendimento ao cidadão.
sac@cpafrr.embrapa.br

Folder nº 07/2007
Setembro 2007
Tiragem 00 exemplares

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Banana: unidade ...
2007 FD-S2007.168



CPAF-RR-7097-1

BANANA

**Unidade Demonstrativa
no Município de
Caroebe-Roraima
Manejo da Cultura e
Aspectos de Produção**



Boa Vista-RR
2007

52007.168

Introdução

A cultura da banana (*musa spp*) é uma das principais frutas exploradas no Estado de Roraima. A produção está concentrada nos municípios de Caroebe, São João da Baliza, São Luis do Anauá, Rorainópolis, Iracema e Mucajaí, embora seja cultivada em menor escala nos restantes dos municípios do estado. As variedades mais plantadas são a Prata comum (pratoná) e Pacovan (fritar), ocorrendo outros tipos, principalmente nos arredores do município de Boa Vista, com destaque para a variedade Nanica e a Prata anã. No Brasil a banana é o fruto mais produzido e consumido, sua exploração abrange os estados do Nordeste (34% do total no país), da região Norte (26%), sudeste (24%), Sul (10%) e Centro Oeste (6%). A área plantada chega a cerca de 520.000 há.

Visando o fortalecimento da cadeia produtiva no Estado, varias instituições somaram esforços, por meio do Programa SIGEOR (Sistema de Gestão Orientada para Resultados), tendo como base Arranjos Produtivos Locais – APL's, implantado pelo Sebrae, surgindo então o Arranjo Produtivo da banana no Município de Caroebe, principal pólo produtor da fruta.

Atendendo solicitação dos produtores e das instituições parceiras a Embrapa Roraima se integrou ao projeto por meio da implantação de "Unidade Demonstrativa (UD), visando repasse

de tecnologias quanto a introdução de variedades resistentes a doenças e manejo da bananicultura .

Condições Climáticas

A cultura da banana tem seu desenvolvimento facilitado em clima tropical, com calor constante, chuvas bem distribuídas e umidade relativa do ar alta. A temperatura variando de 20 a 24°C e precipitação de 1600 mm são condições ideais para o seu pleno vigor. Os indicadores de clima da região onde foi instalada a UD se aproximam do ideal, ressaltando-se o problema da concentração das chuvas no período de maio a setembro, e da incerteza do regime de verão, onde ocorre estiagens (veranicos) que podem comprometer a lavoura, tal fato não ocorreu de forma significativa até a fase de produção da lavoura, face ao advento de invernos prolongados nos últimos três anos.

Variedades

A variedade mais cultivada no Estado de Roraima é a Prata comum (Pratoná), havendo ocorrência da Pacovân (fritar), Nanica e Maçã (persistindo em áreas limpas de doenças). As variedades escolhidas para compor a UD foram a Prata Caprichoso, Fhia 18 e a Thap maeo sendo todas resistentes as doenças do Mal do Panamá (), Sigatoka amarela () e a Sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis*). Visando complementar o estudo como referência foi plantado também as variedades Prata comum (Pratoná) e a Pacovan (fritar).

Espaçamento

O espaçamento de plantio para a banana varia em função das variedades e segundo a textura, fertilidade

do solo e clima. No pomar em estudo utilizou-se espaçamentos de 3,0 x 2,0m com stand de 1.666 plantas por hectare (variedades resistentes) e 3,0 x 3,0m stand de 1.111 plantas por hectare (variedades regionais).

Correção e adubação

A correção e adubação da bananeira devem ser realizadas conforme análise de solo. Neste contexto, as condições do solo em que foi implantado a UD apontou para a necessidade de 700 kg/ha de calcário. Na adubação de fundação (cova), 10 litros de esterco de gado e 250g de Superfosfato simples.

Tratos culturais

Os tratos culturais da bananeira consta de adubação de cobertura, controle de ervas daninhas, irrigação, desbaste de perfilho e desfolha. Nas fases de preparo da área e desenvolvimento inicial da cultura (até o 4º mês) utilizou-se o controle químico das ervas daninhas utilizando-se desseccante (glifosato). O método de irrigação adotado foi o localizado (microaspersão) com dotação de rega complementar, face ao curto período de estiagem na região de estudo. A prática do desbaste foi realizada visando retirada do excesso de perfilho da touceira, tal atividade realizou-se em intervalos de dois meses, deixando-se até três plantas por touceira. Quanto a adubação de cobertura, foi estabelecido um cronograma conforme o desenvolvimento da lavoura, conforme segue consta no quadro a seguir.